

## Saúde Mental infanto-juvenil em Pelotas: relato de experiência<sup>1</sup>

Mental health of children and adolescents in Pelotas: experiment report

La salud mental de los niños, niñas y adolescentes en Pelotas: relato de experiencia

Naiana Alves OLIVEIRA<sup>2</sup>, Márcia Helena Lima RIBEIRO<sup>3</sup>, Valéria Cristina Christello COIMBRA<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar o cuidado num Centro de Atenção Psicossocial, através do Projeto Terapêutico do serviço, no qual apresenta aspectos referentes à organização da ação em saúde. Foi realizado um relato de experiência de profissionais, desenvolvido a partir da proposta de Estrutura, Processo e Resultado de Donabedian. O estudo foi realizado no município de Pelotas/RS. A análise dos dados foi dividida em três temas: relatando a Estrutura do CAPSi Canguru, o Processo de atenção em saúde mental no CAPSi Canguru e Resultado: o que se espera do CAPSi Canguru. Na estrutura, foram observadas algumas limitações de área física importantes para a segurança das crianças e adolescentes. No Processo, foi possível observar uma equipe de trabalho comprometida com o cuidado integral dos usuários. No Resultado, foi observado que a relação entre a equipe e os usuários é satisfatória. Constatou-se que o serviço possui um serviço em construção, se consolidando. Visualizou-se o comprometimento no atendimento integral a saúde das crianças e adolescentes com sofrimento psíquico.

**Descritores:** Saúde mental; Serviços de saúde da criança; Adolescente; Assistência integral à saúde.

### ABSTRACT

*This article aims to report the caring in a Psychosocial Care Center, through the Therapeutic Project from the service, in which aspects related to the organization of health action. It was realized an experience report of professionals, developed from the proposed of the Structure, Process and Donabedian Outcome. The study was realized in the municipality of Pelotas/RS. The data collection was divided in three issues: the reporting of the structure CAPSi Canguru, the process in mental health care in CAPSi Canguru and Result: what is expected from CAPSi Canguru. In the structure, were observed some limitations of physical area which ones are important to the safety of children and adolescents. In the process, it was possible to observe a working team committed to the whole caring of the users. As a result, it was observed that the relationship between staff and users is satisfactory. It was found that the service has a service in construction, consolidating. Was visualized commitment in the whole caring meeting of children and adolescents with psychological distress.*

**Descriptors:** Mental health; Child health services; Adolescent; Comprehensive health care.

<sup>1</sup> Trabalho extraído da Monografia do Curso de Especialização em Atenção Psicossocial no âmbito do SUS, na Faculdade de Enfermagem (FEn), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), financiado pelo Ministério da Saúde/Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestra da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS. Doutoranda em Ciências da Saúde da FEn/UFPel. E-mail: naivesoli77@ibest.com.br

<sup>3</sup> Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS. E-mail: lima.ribeiro@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFPel. E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo informar sobre el cuidado en el Centro de Atención Psicosocial, a través del Proyecto Terapéutico del servicio, en que presenta los aspectos relacionados a la organización de la acción en salud. Se realizó una experiencia de profesionales, desarrollados a partir de la propuesta de estructura, proceso y resultados de Donabedian. El estudio se realizó en el municipio de Pelotas/RS. El análisis de datos se divide en tres temas: la estructura de comunicación de CAPSi Canguru, en el proceso de atención de la salud mental y el resultado CAPSi Canguru: lo que se espera de CAPSi Canguru. En la estructura, fueron observadas algunas limitaciones del espacio físico importantes para la seguridad de los niños y adolescentes. En el proceso, se pudo observar un equipo de trabajo comprometido con la atención integral de los usuarios. Como resultado, se observó que la relación entre el personal y los usuarios es satisfactoria. Se encontró que el servicio tiene un servicio en la construcción, la consolidación. Fue el compromiso visualizado en el cumplimiento de la salud integral de los niños y adolescentes con trastornos psicológicos.*

**Descriptor:** Servicios de salud mental; Servicios de salud del niño; Adolescente; Atención integral de salud.

## INTRODUÇÃO

Entende-se que os transtornos mentais que afetam crianças e adolescentes, com idade entre 03 e 18 anos, se não tratadas nesse período, vão ocasionar impactos severos na idade adulta, impedindo, na maioria dos casos, a convivência dessas pessoas na comunidade, no trabalho, na escola, e nos diferentes espaços sociais do qual fazem parte.

A Saúde Mental Infanto-juvenil, no país, materializou-se durante o Fórum Nacional de Saúde Mental Infanto-juvenil, “tendo sido implantada graças ao esforço de representantes de diferentes setores [...] de forma que possam fazer frente aos diferentes problemas apresentados pelas crianças e pelos adolescentes portadores de transtornos mentais”.<sup>1</sup> Assim, acredita-se que as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), da Reforma Psiquiátrica e as práticas de reabilitação, desenvolvidas pelos serviços de atenção psicossocial,

compõem um conjunto de políticas públicas que se direcionam ao resgate dos direitos, acessos, redes de atenção e cidadania dos usuários infanto-juvenis.

Nesse contexto, o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), do município de Pelotas/RS, é um serviço de atenção diária destinado ao atendimento de crianças e adolescentes gravemente comprometidos psiquicamente.

O CAPSi Canguru, como é chamado, tem por finalidade oferecer a atenção integral em saúde mental à crianças e adolescentes, entre 03 e 18 anos, através da reabilitação psicossocial, desenvolvendo ações capazes de oportunizar a recuperação desses usuários, oferecendo suporte e buscando apoio de suas famílias e da comunidade. O CAPSi atende crianças e adolescentes portadores de psicoses, neuroses graves, autismo e todos aqueles que, por sua condição

psíquica, estão impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais.<sup>2</sup>

Sendo assim, na busca para realizar aproximação ao que se propõe o serviço, pretende-se com este artigo relatar o cuidado em atenção psicossocial do CAPSi Canguru.

### OBJETIVO

O objetivo geral deste artigo é relatar o cuidado em atenção psicossocial do CAPSi Canguru refletindo sobre a estrutura, o processo de trabalho e o resultado da atenção.<sup>3</sup>

### METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência do cuidado às crianças e adolescentes do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil Canguru, do município de Pelotas/RS. Para a elaboração deste artigo, partimos da vivência de trabalhadores envolvidos no processo de construção e consolidação do CAPSi Canguru em Pelotas/RS.

Este relato foi organizado a partir dos conceitos de Estrutura, Processo e Resultado.<sup>3</sup> A **Estrutura** consiste na descrição dos atributos materiais e organizacionais, estrutura física, ambiência, recursos materiais e humanos; já nos **Processos** foram abordados os meios e os recursos utilizados, oficinas, grupos realizados e as atividades desenvolvidas no CAPSi; nos **Resultados** buscou-se relatar a satisfação dos usuários do CAPSi Canguru.

### O contexto da nossa experiência: apresentando o CAPSi Canguru

Em um estudo realizado em 2008<sup>2</sup>, na cidade de Pelotas/RS, no período de janeiro a julho do mesmo ano, das 201 crianças acolhidas no Centro de Atendimento em Saúde Escolar (CASE), 87,56% apresentaram problemas de conduta, incluindo transtornos graves do desenvolvimento, bem como transtorno oppositor desafiante, comportamento antissocial, depressão, tentativa de suicídio, entre outros. Nessa conjuntura, verificou-se a necessidade de um serviço que atendesse esses usuários, principalmente, em situações de um atendimento de maior complexidade, visto haver uma clientela de crianças e adolescentes com transtorno mental grave e persistente, e que demandam cuidados intensivos e bastante diferenciados, além dos tratamentos medicamentosos e psicoterápicos de que necessitam para a reabilitação psicossocial.

Nesse contexto, o primeiro Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil, de Pelotas/RS foi fundado em 18 de maio de 2011, tendo aberto suas portas à comunidade, no dia 23 de maio de 2011. Iniciou suas atividades numa residência alugada pelo município, para esse fim, no qual se situa até hoje. Ressalta-se que, o nome escolhido foi CAPSi Canguru por uma alusão à sensação de cuidado que esse animal transmite para com seus filhotes.<sup>2</sup>

Assim, o CAPSi Canguru é um serviço de atenção em saúde mental,

ordenado pela lógica da inclusão, onde o usuário é, primeiramente, um cidadão, e depois, um quadro psicopatológico<sup>2</sup>, pois a criança e o adolescente são vistos de forma integral. O CAPSi, além de colocar-se como um espaço de suporte a esses usuários, atua na preservação de seu lugar na família e na manutenção dos seus vínculos sociais. Constitui-se de um serviço substitutivo de assistência em saúde mental, utilizando-se de múltiplas técnicas, práticas interdisciplinares, além de atender a demanda do SUS, com características regionalizadas e hierarquizadas, destinado a crianças e adolescentes psicóticos e portadores de outros transtornos psíquicos, comprometimentos neurológicos, déficits, perda de autonomia, limitações para a vida escolar e/ou situação de vulnerabilidade.<sup>2</sup>

No município, a rede de saúde mental constitui-se de oito CAPS, três ambulatoriais de saúde mental, um Centro de Atendimento a Saúde Escolar (CASE), Oficina de Geração Trabalho e Renda - RETRATE, Programa de Redução de Danos, Programa DST/AIDS, três ambulatoriais de clínica médica especializada, quatro hospitais gerais e um hospital psiquiátrico.<sup>2</sup>

O projeto terapêutico do CAPSi Canguru foi construído com base no desenvolvimento de atividades de promoção, prevenção e assistência à saúde de crianças e adolescentes, excluídos das redes comuns de socialização, portadores de sofrimento psíquico, através do trabalho de uma equipe multidisciplinar e

interdisciplinar, com múltiplas abordagens terapêuticas, pedagógicas e de reabilitação. Além disso, foca-se na prevenção de internações psiquiátricas, no intuito de preservar a identidade e a integridade da criança e adolescente em crise, auxiliando, assim, na promoção da cidadania. Ainda, busca comprometer os familiares nesse processo e a mobilização da comunidade, além de estabelecer trabalho em rede de forma articulada com outros departamentos, programas, instituições de saúde, ensino e assistência social que atuem nas áreas de atenção a criança e adolescentes ou afins.

A partir dos objetivos específicos, visualizados no Projeto Terapêutico do CAPSi Canguru, percebe-se que a atenção em saúde, aos portadores infanto-juvenis de transtorno mental, deve ocorrer de forma integral, consolidada, e que considere a importância dos impactos da reabilitação na vida dessas pessoas. Entende-se que a criança e o adolescente são responsáveis pelas suas necessidades, pelo seu sofrimento psicossocial, mas, também, é um sujeito que tem seus direitos, dentre eles o direito ao cuidado.<sup>1</sup>

Dessa forma, o cuidado em saúde mental significa promover o acolhimento desses sujeitos, localizá-los no seu sofrimento, respeitando suas subjetividades<sup>1</sup>, interagir com o mesmo no seu dia a dia, possibilitando alternativas de expressão da sua produção psíquica, o que é fundamental na construção do processo de viver saudável.<sup>4</sup> Além

disso, os serviços que prestam atendimento em saúde mental infanto-juvenil “devem assumir uma função social que extrapola o afazer meramente técnico do tratar, e que se traduz em ações, tais como acolher, escutar, cuidar, possibilitar ações emancipatórias, melhorar a qualidade de vida da pessoa portadora de sofrimento mental, tendo-a como um ser integral com direito a plena participação e inclusão em sua comunidade, partindo de uma rede de cuidados que leve em conta as singularidades de cada um e as construções que cada sujeito faz a partir de seu quadro.<sup>1</sup>

Assim, o envolvimento, a participação e o acolhimento dos profissionais que atuam na saúde mental infanto-juvenil, tornam-se fundamentais no processo de reabilitação desses indivíduos, visto a importância deles em suas vidas, pois através de ações de cuidado integrais, respeito a sua individualidade, dificuldades e potencialidades, muito se constrói, reabilita e valoriza a vida da pessoa com transtorno mental.

### **Relatando a estrutura do CAPSi Canguru**

A Estrutura do CAPSi Canguru funciona há, aproximadamente, um ano e meio, em um sobrado alugado pela prefeitura do município. O CAPSi Canguru funciona de segunda a sexta, das 8h às 12h, e das 13h30min às 17h30min, tendo uma equipe composta por uma médica psiquiátrica, duas enfermeiras, três psicólogos, um assistente social, dois artistas

plásticos, uma psicopedagoga, uma auxiliar de enfermagem, um artesão, um auxiliar de administração e um auxiliar de serviços gerais. Desses, nove profissionais são concursados pela Prefeitura de Pelotas, quatro são contratados pelo município e o auxiliar de serviços gerais é funcionário de uma empresa terceirizada.

O CAPSi possui em sua área física: uma recepção e sala de espera, três salas para atendimento individual, quatro salas para atividades coletivas e uma sala para procedimentos de enfermagem. Além disso, dispõe de um pátio com uma ampla área verde, onde são realizadas diversas atividades com os usuários.

Os profissionais do CAPSi Canguru, buscam o aperfeiçoamento profissional através de cursos que especializam para as práticas de atenção psicossocial. Atualmente, três profissionais do CAPSi são especialistas em saúde mental, que são: uma enfermeira, uma psicóloga e a professora de música. Compreende-se que a qualificação em atenção psicossocial contribui e auxilia para o atendimento de ações em saúde mental do CAPSi Canguru.

Segundo os parâmetros do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, o serviço dispõe de uma ampla área física para atendimento às crianças e adolescentes, contudo, podem-se perceber algumas inadequações, pois por se tratar de uma casa que tem dois andares, escadas e alguns degraus em seu interior, visualiza-se a necessidade de um cuidado redobrado

pelos profissionais, visto o atendimento em saúde a crianças a partir de três anos de idade. Contudo, nota-se a qualidade das relações profissionais, pois a equipe tem buscado, constantemente, atualização de seus conhecimentos, o que contribui fortemente para a implementação de ações de cuidado voltados para o bem estar das crianças e adolescentes, o que atende aos preceitos da Política Nacional de Humanização, quando se refere à ambiência, com intuito de uma atenção em saúde que acolhe, resolve problemas e cuida do ser humano.<sup>5</sup>

#### O processo de atenção em saúde mental no CAPSi Canguru

Nessa temática, relata-se o processo de atenção em saúde mental do CAPSi Canguru, no qual baseou-se no seu Projeto Terapêutico do serviço.

No CAPSi Canguru, é realizado o acolhimento a toda pessoa que procura por tratamento, sendo realizado por um técnico responsável pelo acolhimento naquele turno. A partir do levantamento das necessidades do indivíduo, o acolhimento é discutido, semanalmente, nas reuniões de equipe, onde será definido o plano terapêutico inicial, bem como, avaliação de outro profissional para triagem, na qual se busca identificar as necessidades do cuidado em saúde mental. Ainda, na reunião de equipe, realizada todas as quartas-feiras pela manhã, são discutidas questões administrativas do serviço, bem como os casos atendidos nas triagens, para

o estabelecimento dos Planos Terapêuticos Individuais (PTI), o acompanhamento interdisciplinar e a avaliação do tratamento.<sup>1</sup>

O CAPSi Canguru dispõe de oficinas terapêuticas de desenho, pintura, cultura gaúcha, canto, horta, atividades pedagógicas, violão, criação literária e culinária. Todas as oficinas são desenvolvidas pelos profissionais que atuam no serviço, são realizadas na sede do CAPSi Canguru. As oficinas de desenho, pintura e criação literária são realizadas pelos profissionais artesão e artista plástico. A oficina de canto e violão é realizada por uma professora de música e a oficina de culinária, por uma enfermeira. As oficinas de horta e de atividades pedagógicas são realizadas pela psicopedagoga, auxiliar de enfermagem e pelo artesão.

As oficinas terapêuticas se caracterizam como aquela atividade realizada em grupo, com intuito de socialização, expressão e inserção social.<sup>4</sup> As oficinas terapêuticas têm por finalidade desenvolver atividades nos espaços substitutivos de cuidados em saúde mental, especialmente no CAPSi Canguru. Para a efetivação das oficinas terapêuticas, nos serviços de saúde mental, são identificados três espaços fundamentais para a sua realização. Salienta-se que, no CAPSi Canguru visualizou-se, através das oficinas terapêuticas, os espaços de promoção **da criação** que visa a experimentação artística, **de atividades manuais** para contribuir na reinserção da criança e do adolescente na sociedade, através do fortalecimento de habilidades manuais

e da interação que busca promover a interação de convivência entre os usuários, os profissionais, os familiares e a sociedade como um todo.<sup>6</sup>

A reabilitação psicossocial é considerada “um conjunto de meios (programas e serviços) que se desenvolvem para facilitar a vida de pessoas com problemas severos e persistentes de saúde mental”<sup>7</sup>, lidando basicamente com a diminuição da desabilidade e da deficiência, alcançados através de diversos procedimentos no qual a reabilitação procura aumentar as habilidades de seus pacientes e a diminuir tais deficiências.<sup>8</sup> Para tanto, é necessário contemplar três esferas da vida dos sujeitos: casa, trabalho e lazer.<sup>8</sup> No caso das crianças, entende-se que esse processo inicia-se desde cedo, ou seja, o desenvolvimento psicossocial infanto-juvenil se traduz na concretização de ações reais, possibilidades muitas vezes reprimidas pelo transtorno mental, mas que poderá se manifestar de forma positiva na vida adulta.

Dessa forma, entende-se que o CAPSi Canguru apresenta um processo adequado no que se refere às oficinas terapêuticas, visto o comprometimento, o envolvimento dos profissionais, todos preocupados em permitir a construção das potencialidades das crianças e adolescentes, através das diferentes oficinas terapêuticas desenvolvidas no serviço, pois tem-se as oficinas como facilitadoras na comunicação e relações interpessoais, o que favorece

a interação, a integração e a reinserção social.<sup>9</sup>

O atendimento em grupo é, também, uma das modalidades preferenciais no CAPSi Canguru, são realizados, diariamente, com a participação de diversos profissionais, em diferentes modalidades grupais. Alguns critérios são indicadores para o atendimento em grupo, dentre eles: a faixa etária, gênero, conflitiva, diagnóstico, disponibilidade interna e interesse do usuário. Atualmente, o CAPSi Canguru dispõe de atendimento individual, de apoio, orientação e atividades de suporte social, sendo desenvolvidos por todos os profissionais do CAPSi Canguru.

A equipe profissional do CAPSi Canguru deve atuar, sempre, de forma interdisciplinar, inter-relacionados, permitir um enfoque ampliado dos problemas, recomendando-se a participação de médicos, psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, assistentes sociais, com experiência no atendimento infantil, a fim de formar uma equipe mínima de trabalho. A experiência de trabalho com famílias também deve fazer parte da formação da equipe.<sup>2</sup>

A relação com a rede se dá através da referência e contra-referência, no qual conta-se com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, com o Ambulatório de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Pelotas, no qual são encaminhados os exames dos usuários do CAPSi, com a Universidade Federal de Pelotas

(atendimento à adolescentes) e com a Universidade Católica de Pelotas (atendimento de crianças e adolescentes), com o Centro Atendimento à Saúde Escolar (CASE) para crianças entre 04 a 14 e com o Serviço de Assistência Especializada em AIDS (SAE) para crianças e adolescentes. Conta-se, ainda, com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município, para os quais referencia o atendimento para familiares que apresentam transtorno mental moderado ou grave, necessitando tratamento especializado, com o CAPS álcool e drogas que atende adolescentes a partir de 14 anos e/ou familiares com problemas relacionados ou uso de álcool e drogas e Hospitais gerais da cidade.

## RESULTADO

### O que se espera do CAPSi Canguru

Nesta temática, buscou-se a integralidade do cuidado em saúde mental através da dimensão do Resultado, a partir das experiências vivenciadas pelos profissionais.

Percebe-se que os profissionais do CAPSi Canguru buscam, através das ações voltadas para a atenção psicossocial, o resgate da autonomia e da cidadania das crianças e adolescentes com diferentes transtornos mentais e realizar estratégias de cuidado à saúde mental infanto-juvenil de forma que possam ser expandidas e articuladas nos diferentes dispositivos sociais.

Portanto, tem-se que o CAPSi Canguru atende a demanda do cuidado em saúde mental de forma totalizadora, através de processos de trabalhos consolidados, efetivos e que permitam a satisfação dos usuários, de sua família e do seu contexto social, no que se refere as demandas sociais, como a escola, por exemplo, buscando otimizar o significado desse espaço para a vida da criança, estimulando a autonomia e a inclusão social, “afastando do cotidiano do transtorno e possibilitando a criação de novas relações sociais”<sup>10</sup>, pois as ações desenvolvidas para o cuidado em saúde mental deve trazer benefícios e satisfação para os usuários.<sup>11</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as condições de adoecimento em saúde mental requer do profissional de saúde vislumbrar práticas de cuidado que incluam os usuários enquanto atores sociais, que refletem sobre o seu processo de saúde. Acredita-se que os usuários instrumentalizados com esses saberes, contribuem no processo de reabilitação psicossocial, construindo, assim, mudança social enquanto indivíduos inseridos na comunidade.

Percebeu que o CAPSi Canguru necessita de uma ampliação dos territórios de ação dos profissionais, almejando a atuação nas escolas e rede de atenção às crianças e adolescentes, como parques, cinemas, teatros, cultura, dança, entre outros. Para isso, é importante que ocorra uma prática de ações inter-



relacionadas com a rede de atenção em saúde mental, usuários e familiares dos usuários do CAPSi Canguru.

Acredita-se que exercendo a responsabilidade enquanto trabalhadores em saúde mental, contribuindo para a construção da cidadania desses sujeitos, através da busca pela reinserção no espaço social, contribui-se efetivamente, para o resgate de suas potencialidades e autonomia. Assim, através das relações entre usuário, família e comunidade, espera-se que as crianças e adolescentes possam viver em sociedade com mais dignidade, com a possibilidade de ampliar laços afetivos, melhorar o convívio com outras pessoas e fazer parte do seu contexto social.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília; 2005.
2. Prefeitura Municipal de Pelotas (PMP). Secretaria Municipal de Saúde. Projeto Terapêutico do Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil: CAPSi Canguru. Pelotas; 2011.
3. Donabeian A. Prioridades para el progreso en la evaluación y monitoreo de la cuidad de la atención. Salud publica Mexico. 1993;35:94-7.
4. Estima SL, Silva AL. O cuidado no desenvolvimento de capacidades inter/interpessoais de trabalhadoras de enfermagem. Texto & contexto enferm. 2000 Mai/Ago;9(2):348-61.
5. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Humanização [Internet]. [acesso em 2012 Fev 3]; Disponível em:<http://www.saude.gov.br/humanizassus>.
6. Delgado P, Leal E, Venâncio A. O campo da atenção psicossocial. Anais do 1º Congresso de Saúde Mental do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: TeCorá; 1997.
7. Pitta A. O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In: Pitta A, organizador. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996. p. 19-26.
8. Saraceno B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Belo Horizonte: Te Corá; 1999.
9. Valladares ACA, Lappann-Botti NC, Mello R, Kantorski LP, Scatena MCM. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. REE [Internet] 2003[acesso em 07 Fev 2012];5(1):04-9. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/768/851>
10. Kantorski LP, Coimbra VCC, Demarco DA, Eslabão AD, Nunes CK, Guedes AC. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um centro de atenção. Rev enferm saude. 2011;1(1):4-13.
11. Coimbra VCC. O acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial



[dissertação]. Ribeirão Preto (SP):  
Universidade de São Paulo; 2003.

Data da submissão: 2011-12-04

Aceito: 2012-05-10

Publicação: 2012-06-15